

A Primeira Escola de Oração

«No limiar do fim»

A Semana de Oração M. V. em Lisboa

Senhor, ensina-nos a Orar

ENCOTRAMOS a prática da oração em todas as religiões, mas nem todas as pessoas sabem orar.

Não é necessário irmos ao Oriente e vermos as rodas ou moinhos que vão maquinalmente passando orações escritas, para nos apercebermos de que é possível orar como se se tratasse de uma actividade puramente mecânica.

Também não precisamos de ir ao Tibete, e de ali ver devotos budistas dedicando várias horas por dia a repetir rezas de acordo com o número das 108 contas dos seus rosários, para nos convenceremos de que certas orações consistem apenas em repetições inúteis.

O grande poeta latino Juvenal dedicou uma das suas sátiras, a décima, a pôr em evidência a maneira egoísta como em Roma se orava. As súplicas que, segundo ele, se dirigiam à Divindade eram perniciosas ou vãs. Uns pediam bens temporais, quando esses bens, se concedidos, viriam a ser a causa de sua desgraça; outros pediam longa vida, esquecendo os males inerentes à própria condição da velhice; suplicavam outros a formosura para seus filhos e filhas, como se essa formosura não constituísse, parti-

cularmente naquela era corrupta, um perigo para eles. E terminava o poeta aconselhando que tudo se entregasse à Divindade, porque, melhor do que nós, conhece o que nos convém. Também, pois, em Roma se não sabia orar.

Oravam melhor os judeus no tempo de Jesus? Certamente havia almas que sabiam dirigir-se a Deus. Muitas pessoas, porém, não conheciam esse segredo. Doutra sorte, não teria o Mestre dito: «Quando orares não sejas como os hipócritas... Orando, não useis de vãs repetições como os gentios, que pensam que por muito falarem serão ouvidos. Não vos assemelheis pois a eles; porque vosso Pai sabe o que vos é necessário antes de vós lho pedirdes.» Mateus 6, 5, 7, 8.

Depois do exemplo e do ensino de Jesus, da descida do Espírito Santo e da pregação dos apóstolos, parece que finalmente os cristãos dos primeiros tempos deviam saber orar. Mas nem sempre tal sucedia. Numa das suas epístolas escreveu o apóstolo Paulo: «Não sabemos o que havemos de pedir como convém.» Romanos 8:26. E Tiago advertia: «Pedis e não recebeis, porque pedis mal.» Tiago 4:3.

Vemos assim a necessidade que se impõe de aprendermos a orar. Foi justamente por reconhecer tal necessidade que um dos discípulos, em nome dos seus companheiros, pediu um dia a Jesus: «Senhor, ensina-nos a orar.»

O Mestre deixou-nos preciosos ensinamentos acerca da oração. Por toda a Bíblia Sagrada ela se manifesta, com toda a fragrância do seu perfume, quer na vida dos crentes, quer no ensino dos profetas e apóstolos. Os escritos do Espírito de Profecia estão igualmente repletos de preciosas instruções acerca da oração.

A fim de que a nossa vida cristã se torne alegre e vitoriosa e comunicativa precisamos de aprender a orar.

Foi assim que surgiu a inspirada ideia de se criarem escolas de oração. Onde quer que tenham funcionado, têm constituído uma bênção para as nossas igrejas.

Possa o seu funcionamento nas igrejas de língua portuguesa trazer os mesmos benéficos resultados que se têm observado noutras partes do mundo.

Ernesto Ferreira

SUMÁRIO

Senhor, ensina-nos a Orar
Página Editorial
A Primeira Escola de Oração
Tirar os Pecados
«No limiar do fim»
Notícias do Campo
A Semana de Oração M. V. em Lisboa
O Auxiliar da Escola Sabatina

MAIO DE 1966

ANO XXVII N.º 236

DIRECTOR E EDITOR:

A. J. S. CASACA

ADMINISTRADOR:

D. S. R. VASCO

CORPO DE REDACÇÃO:

A. CASACA, E. FERREIRA,
J. M. MATOS, M. MIGUEL,
O. COSTA E P. RIBEIRO

PROPRIETARIA: UNIÃO PORTUGUESA
DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

Redacção e Administração:

R. JOAQUIM BONIFÁCIO, 17 - LISBOA

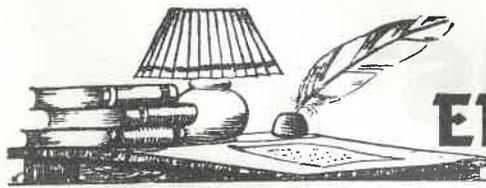
Composição e Impressão:

SOCIEDADE TIPOGRÁFICA, LIMITADA
Rua de D. Estefânia, 195-A — LISBOA

Número avulso 3\$00

Assinatura anual 30\$00

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



Página EDITORIAL

Prezados Irmãos e Irmãs:

Relance sobre a obra dos ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

Trata-se de um folheto de linda apresentação gráfica que expõe de maneira clara e sucinta, conforme o título indica a nossa Obra, por toda a parte, assim como apresenta os pontos básicos da nossa crença.

Merece a pena distribuímos o referido folheto por entre as pessoas das nossas relações, pois vai constituir, decerto, com a ajuda de Deus, um bom chamariz para possíveis conversas, trocas de impressões e, porventura, qualquer estudo bíblico.

Que Deus abençoe a sua distribuição e traga muitas preciosas almas ao conhecimento de Jesus.

Exames à vista!...

Já começam a delinear-se, os exames. É necessário que os nossos jovens estudantes sejam os primeiros, ou, pelo menos, se classifiquem entre os primeiros. Seria, inevitavelmente, um bom testemunho a favor da Mensagem.

Aproxima-se a hora do ajuste de contas escolares. Queira Deus que sejam boas, pois servirão de justo contentamento para todos: pais, parentes, amigos e Irmãos na Fé.

Acampamento dos MV

Já vai sendo tempo de irmos pensando no próximo Acampamento. Brevemente serão dadas as instruções oportunas para a sua realização. Por isso, prezados Jovens de ambos os sexos, ide, desde já, pensando em participar, com o entusiasmo de sempre, no vosso próximo Acampamento dos MV.

A. Casaca

Com os meus cumprimentos muito cordiais e as minhas saudações cristãs aqui vos apresento algumas notícias atinentes ao nosso Movimento.

Campanha das Missões

Estamos em plena efervescência da Campanha das Missões e, com a graça de Deus, com grande êxito.

Notícias de várias das nossas igrejas dizem que já alcançaram o alvo ou que estão prestes a alcançá-lo.

Pela graça de Deus não se têm registado incidentes desagradáveis.

Por toda a parte, de uma maneira geral, a Revista tem sido apresentada e bem recebida.

Que Deus continue a abençoar o maravilhoso trabalho da Campanha das Missões são os votos de todos quantos têm a peito levar a Mensagem da Salvação a toda a parte.

Escola de Oração

Conforme se anunciara, dedica-se o presente número da REVISTA ADVENTISTA à *Escola de Oração*.

É nosso propósito levar a bom termo, entre nós, a bela obra desta *Escola de Oração* que tão bons resultados está dando em várias dos nossos campos.

Bem sabemos que sem a oração nada podemos fazer de bom, de proveitoso para nós e para os outros.

A todo o instante necessitamos do auxílio de Deus para realizarmos o nosso trabalho, até mesmo, para vivermos.

Que Deus abençoe os esforços que vão ser envidados neste sentido.

A Primeira Escola de Oração

por MINNIE E. DAUPHINEE

No princípio de Setembro de 1962, o Pastor C. M. Mellor da Igreja do Sanatório de Santa Helena, na Califórnia, fez um anúncio invulgar. Deu a saber que, a partir de 3 de Outubro, durante seis semanas consecutivas, as reuniões de quarta-feira à noite, seriam preenchidas com um projecto denominado *Escola de Oração*. Depois de anunciar o propósito desta escola especial, convidou os presentes a participar e a entregar, por escrito, todas as perguntas expressando dúvidas que tivessem sobre o tema da oração.

Que o anúncio despertou muito interesse, tornou-se evidente pelo grande número de pessoas que se matriculou e que, fielmente, esteve presente às reuniões, mesmo quando fazia mau tempo. A assistência andou sempre entre trezentas e cinquenta e quatrocentas e cinquenta pessoas.

As perguntas entregues foram sintomáticas do desejo geral dos filhos de Deus, em todas as partes — o desejo de aprender a orar com eficácia real. Muitos confessaram que oravam diariamente e que pediam muitas mercês a Deus mas, contudo, ainda não haviam experimentado respostas directas e definitivas às suas petições.

As perguntas entregues foram respondidas cada semana, pelo sistema de mesa redonda ou dividindo-se a congregação em grupos. Os professores não confiaram na sua própria sabedoria e foram procurar as respostas às instruções que Aquele que ensinou os Seus discípulos a orar, deu através dos tempos. Mais tarde, muitas das referências usadas para responder às perguntas foram juntas num pequeno livrinho devocional, que tomou o nome de *Communion With God* (Comunhão com Deus). Tendo as respostas saído de fontes tão autorizadas como a Bíblia e os escritos

do Espírito de Profecia, não é de estranhar que, certa leitora, depois de as estudar e nelas meditar, tivesse exclamado: «Verdadeiramente isto é a sabedoria de Deus». As palavras do sábio afloraram à sua mente: «Porque melhor é a sabedoria do que os rubins; e de tudo o que se deseja nada se pode comparar com ela».

O valor da Escola de Oração ou de qualquer outro esforço espiritual pode ser avaliado pela resposta que se obtenha à pergunta: *Foi duradoura a sua influência?*

Já dois anos se passaram desde que a primeira Escola de Oração foi realizada mas, ao se mencionar o facto, logo se ouvem comentários de apreciação e todos afirmam ter as mais gratas memórias do acontecimento. Alguém, escrevendo há pouco, dizia: «Um dos benefícios mais importantes que eu recebi da Escola de Oração, foi o fortalecimento da minha experiência particular de oração. Agora sei qual a bênção que me espera, quando me ajoelho, independentemente da pressa com que estou. Também sei agora o que é orar, quando não me sinto inclinado a fazê-lo». Outro benefício que se ouve mencionar é o de os membros agora sentirem que são homens e mulheres de oração e que o Espírito Santo pode operar através de uma igreja que ora.

Muitos continuam a usar o livrinho de compilações das passagens usadas na Escola de Oração, como guia espiritual. A experiência seguinte é típica de muitas outras: «Eu não posso expressar quão grande tem sido o benefício espiritual que tenho tirado do estudo do livro *Comunhão com Deus*. Não só o tenho estudado como também o tenho marcado e a ele recorro diariamente para dele obter um pensamento precioso que sirva de base à minha meditação do dia».

Outra evidência da continuidade da influência da Escola de Oração é o facto de que muitos dos grupos de oração formados nessa altura ainda continuam a reunir regularmente. Um membro de um desses grupos disse recentemente: «Uma grande bênção me aguarda cada manhã de Segunda-feira ao me reunir com o meu grupo de oração, de cinco membros. Sempre que nos juntamos para estudar e orar juntos, sinto a presença de Deus».

Não temos dúvidas que a ideia de iniciar esta primeira Escola de Oração foi inspirada por Deus. Haverá algum outro método pelo qual os diversos aspectos da oração se pudessem tornar mais claros, mais impressionantes ou mais interessantes? Que melhor método haverá para os jovens e os adultos compreenderem que a maior necessidade do homem é conhecer a Deus e que esse conhecimento se adquira comungando com Ele? «A vida da alma é Deus». — *Fundamentos da Educação Cristã*, pág. 441. «A oração é a respiração da alma». — *Obreiros Evangélicos*, pág. 254.

Desde que se realizou a Escola de Oração na igreja do Sanatório de Santa Helena, muitos, e nesse número me incluo, têm experimentado uma comunhão com Cristo, até então desconhecida.

A ideia de iniciar as escolas de Oração foi, certamente, inspirada por Deus. Muitos têm encontrado a razão de ser da sua fé nestes encontros com o seu Criador. Não deve haver meio melhor para aprofundar a piedade e zelo da igreja do que este. Por que não experimentá-lo nas nossas igrejas? Aqui fica a sugestão com votos de que, em breve, a Revista Adventista possa publicar notícias animadoras sobre este assunto.

A Redacção

TIRAR OS PECADOS

(Conclusão)

S. Paulo aconselha também: «Examinai-vos a vós mesmos, se estais firmes na fé. Provai-vos a vós mesmos. *Acaso não reconheceis que CRISTO JESUS está em vós?* A menos que a prova vos seja talvez desfavorável». (II Cor. 14:5 — V. Benedít.)

Meus bons amigos, quando CRISTO JESUS fizer morada em nossos corações, isso se tornará notório. «Não se pode esconder a cidade edificada sobre um monte». (Mat. 5:14). Os frutos do ESPÍRITO são muito distintos dos frutos da «carne».

Não nos iludamos, tão pouco, com a ideia de que sendo, embora, nossas obras, «as obras da carne»; sendo nossa maneira de sentir e viver igual à das pessoas do mundo; nossos ideais, desejos, aspirações os mesmos dos que vivem para o mundo e suas vantagens, não nos iludamos com a ideia de que, ao mesmo tempo, e, apesar disso, o SENHOR está habitando em nossos corações, pelo simples facto de que fomos baptizados e somos membros da Igreja.

A LUZ não tem qualquer parceria com as Trevas. S. Tiago pergunta:

«Acaso pode a fonte jorrar do mesmo lugar o que é doce e o que é amargo? Acaso, meus irmãos, pode a figueira produzir azeitonas, ou a videira, figos? Tão pouco fonte de água salgada pode dar água doce». (Tia. 3:11, 12 — Almeida, ed. Revista e Actual.).

Isto será um importante indicativo para a nosas prova ou exame. É pelos frutos que se avalia da qualidade da árvore. Vigieiros, pois, com interesse, os nossos frutos — não tanto os dos OUTROS mas, sobretudo, os NOSSOS — para que possamos certificar-nos de sua procedência. É aqui que precisamos concentrar todo o nosos cuidado e atenção, porque esta é a parte da muralha por onde o inimigo costuma saltar com mais facilidade e frequência. Por isso mesmo nos inspira a negligenciar sua vigilância.

A mensagem da «Fiel Testemunha» para nós, — NÓS que profes-

samos ser o povo de DEUS, o povo eleito — é esta: «Pois dizes: Estou rico e abastado, e não preciso de coisa alguma, e nem sabes que tu és infeliz, sim miserável, pobre, cego e nú.

Aconselho-te que de Mim compres ouro refinado pelo fogo para te enriqueceres, vestiduras brancas para te vestires, a fim de que não seja manifesta a vergonha da tua nudez, e colírio para ungires os teus olhos, a fim de que vejas». (Apo. 3:17, 18 — Almeida, ed. Revista e Actual.).

Poderá alguém concluir que estou conduzindo o assunto para um ambiente demasiado sombrio e chegando a conclusões demasiado pessimistas. A verdade, porém, é esta: Ou *consentiremos* que o SENHOR remova o pecado de nossos corações, nos transforme, purifique e santifique, preparando-nos, assim, para a vida eterna, ou — por nosso apego ao pecado, por nossa indiferença e menosprezo às advertências e solicitações de Sua Palavra — nos oporemos a que Ele o faça, sendo assim arrastados pela vida fora ao encontro da morte que será, então, a nossa definitiva recompensa.

Peço-vos que considereis as seguintes palavras da Mensageira do SENHOR:

«Trabalhai, oh, trabalhai, tendo em vista a eternidade! Tende presente que todas as faculdades têm de estar santificadas. Uma grande obra tem de ser feita. Saia de lábios sinceros a prece: 'DEUS tenha misericórdia de nós e nos abençoe; e faça resplandecer o Seu rosto sobre nós. Para que se conheça na terra o Teu caminho, e em todas as nações a Tua salvação'. (Sal. 67:1, 2).»

«Tenham presente os membros da igreja que o facto de se acharem os seus nomes registados nos livros da igreja não os salva. Devem mostrar-se aprovados por DEUS, obreiros que não têm de que se envergonhar. Dia a dia devem formar o seu carácter de acordo com as instruções de CRISTO. Devem permanecer n'Ele, exercendo constantemente fé n'Ele. Assim crescerão

à estatura completa de homens e mulheres em CRISTO — cristãos sadios, animosos e gratos, guiados por DEUS para a luz cada vez mais clara. Se não for esta sua experiência, achar-se-ão entre aqueles cuja voz um dia se erguerá na amarga lamentação: 'Passou a sega, findou o verão, e minha alma não está salva! Porque não me refugiei na Fortaleza? Porque brinquei com a salvação de minha alma e fiz agravo ao Espírito da graça?'

'O grande dia do SENHOR está perto, está perto, e se apressa muito'. (Sof. 1:14). Tenhamos calçados os pés com os sapatos do Evangelho, prontos para marchar imediatamente à primeira ordem. Cada hora, cada minuto, é precioso. Não temos tempo para gastar em satisfazer aos nossos próprios desejos. Ao nosso redor por toda a parte há almas perecendo em pecado. Cada dia há alguma coisa a fazer por nosso SENHOR e Mestre. Cada dia devemos apontar às almas o Cordeiro de DEUS que tira o pecado do mundo.

'Por isso, estai vós apercebidos também; porque o Filho do homem há-de vir à hora em que não penseis' (Mat. 24:44). Ide ao vosso repouso à noite, tendo confessado cada pecado». (Test., Vol. V, pp. 225, 226).

Sim, JESUS «Se manifestou para tirar os pecados» (I João 3:5), e «ofereceu pelos pecados um único sacrifício; em seguida tomou lugar para sempre à direita de DEUS... Por um só sacrifício Ele realizou a perfeição definitiva daqueles que recebem a santificação», e, entrou «no próprio Céu, para agora apresentar-Se a nosso favor ante a face de DEUS». (Heb. 10:12, 14; 9:24 — V. Benedít.).

Assim, foram tomadas as necessárias providências para que «todo o que n'Ele crê não pereça, mas tenha a vida eterna». (João 3:16 — V. Benedít.).

Não esqueçamos, porém, que «todo aquele que n'Ele tem esta esperança», torna-se puro, como Ele é puro». (I João 3:3 — V. Benedít.).

Com David, clamemos: «Ó meu DEUS, criei em mim um coração puro, e renovai-me o espírito de firmeza». (Sal. 50:12 — V. Benedít.).

R. M.

«NO LIMIAR DO FIM»

J. ALEGRIA MORGADO

Enquanto o mundo continua a falar de «guerras e rumores de guerras» comemorou-se há alguns meses um triste aniversário — o do Lançamento da primeira bomba atômica sobre a cidade de Hiroshima, no Japão.

Foi a 6 de Agosto de 1945. Nestes vinte anos o mundo continuou a aperfeiçoar aos seus materiais bélicos, e o homem não contente em habitar esta terra, caminha agora através dos ares em direcção aos astros mais próximos.

O próximo programa das potências interessadas nessas corridas, é o de treinar homens e preparar material para um encontro no espaço.

Eis prezados leitores alguma coisa que foi prometido ao homem por Jesus Cristo. Eis como Paulo relata esse acontecimento: «Porque o mesmo Senhor descerá do Céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com trombeta de Deus e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor. (I Tess. 4:16-17).

E o mais sintomático é que se começa a falar de que essas experiências terão dentro em breve um fim bélico.

Os sinais que dia a dia se cumprem aos nossos olhos, são para nós certezas de que o «Senhor breve virá.»

Quando se comemorou em todo o mundo o 20.º aniversário do lançamento da primeira bomba atômica sobre Hiroshima, alguém trouxe a público, o seguinte relato do acontecimento: «Subitamente, um deslumbrante clarão cor de rosa pálido apareceu no céu, acompanhado de um sobrenatural tremor de terra que foi seguido, quase imediatamente, de uma vaga de calor sufocante e de um vento que varria tudo o que se encontrava na sua passagem. Em alguns segundos,

«arderam» milhares de pessoas que estavam nos jardins do centro da cidade. Muitos morreram de repente, por causa do calor sufocante. Outras torceram-se no chão, uivando de dor e queimadas de morte.

Tudo o que se encontrava de pé na zona de deflagração — paredes, casa, fábricas e outras construções — tudo ficou reduzido a nada e os destroços turbilhonaram em direcção ao céu. Os «trâmuéis» foram arrancados das vias e deitados de lado como se não tivessem peso nem consistência.

Os comboios saltaram dos «raíles» como se fossem brinquedos. Os cavalos, os cães e o gado sofreram a mesma sorte dos homens.

Tudo o que vivia ficou petrificado numa atitude de sofrimento indescritível. A própria vegetação não foi poupada. As árvores desapareceram nas chamas, as plantas do arroz perderam o seu verdor e a erva ardeu como palha seca. Para lá da zona de morte total na qual nada restou vivo, as casas afundaram-se num turbilhão de pó, de tijolos e de barrotos. Até cinco quilómetros do centro da explosão, as casas construídas com materiais ligeiros ficaram achatados como castelos de cartas e aqueles que se encontravam no seu interior foram mortos ou feridos. Os que conseguiram escapar por milagre, ficaram rodeados por um círculo de fogo. E algumas raras pessoas que conseguiram abrigar-se, morreram, na maioria, vinte ou trinta dias mais tarde, sob a acção de retardamento dos mortais «raios gama». Durante a noite o fogo começou a baixar. Depois morreu. Nada mais havia para arder. Hiroshima deixara de existir.»

As sagradas escrituras nos dizem ao assistir a espectáculos como aqueles que nos acaba de ser relatado.

Mais ou menos pela altura em que foi publicada esta notícia comemorativa chegou às minhas mãos o livro «Aspecto de la contamina-

tion Radioactive normale et accidentele dans les cadre de l'agriculture et de la Santé publique» (Da organização das Nações unidas para Alimentação e agricultura, Roma 1964. Trata-se do relato duma conferência internacional em que delegados de vários países, entre os quais Portugal, trataram dos perigos a que as populações estão expostas por causa do aproveitamento do poder atómico. Antes de apresentar algumas passagens, desejaria lembrar outras, do livro, Quem dominará o Mundo?: «A bomba atômica de urânio lançada em 6/8/1945 fez, em alguns minutos, 140 000 vítimas numa população de 345 000 habitantes. A bomba de plutónio, lançada em 9/8/1945 fez 75 000 vítimas numa população equivalente à de Hiroshima. Mas agora obtém-se resultados mais espectaculares com a bomba termo-nuclear experimentada depois de 1952, cuja potência é 1000 vezes superior» (Pág. 234).

«Umas 15 bombas convenientemente repartidas causaríam acidentes em quase todas as nossas comunas (França) e produziriam o mesmo efeito que 6000 bombas atômicas. (Pág. 236).

Einstein disse em 1950: «A bomba H é o fim do mundo pelo envenenamento do ar.»

Outro cientista que recebeu um Prémio Nobel disse: «Tenho medo, todos os sábios que conheço têm medo» Nós comemos o medo, nós dormimos o medo.» Outro, Oppenheimer disse também: «O medo do mundo irá sempre aumentando.»

Eis alguns relatos do livro acima citado:

Em 1952 houve, numa pilha atômica Inglesa, uma avaria. Imediatamente partículas radioactivas em quantidade maior do que a normal começaram a ser expelidas para o ar. Essas pequenas partículas caíram sobre a terra, contaminaram as pastagens e por algum tempo

(Continua na pág. 13)



Algumas Visitas mostrando as novas Bíblias na Igreja de Lisboa

LISBOA

Igreja Central

Como na maioria das Igrejas do nosso País, também a nossa começou o esforço de Evangelização «BÍBLIA NA MÃO» em 30 de Janeiro e terminou a 10 de Abril.

Sendo a primeira vez que este trabalho se realizou nestes moldes na nossa Igreja, tudo era uma incógnita para nós e havia grandes expectativas. Agora que o esforço terminou, bendizemos ao Senhor visto que tivemos uma grande assistência de visitas e alguns frutos ligados a este esforço já contam no activo do registo da Igreja e estamos crentes que uma boa messe de outras almas virá a nós num futuro mais ou menos próximo.

Para que todas as vantagens se pudessem tirar de todas estas reuniões, procuramos, dentro das nossas limitações, organizar os serviços de molde a ser mais eficiente o trabalho, não se dando lugar ao improvisado.

Formaram-se 2 grupos de oração; 1 grupo de distribuição de literatura; 1 grupo de recepcionistas; 2 grupos de distribuição de Bíblias; 40 grupos de irmãos e irmãs que semanalmente levavam a casa das visitas inscritas os resumos das pa-

lestras; ainda e, sobretudo, a colaboração do Coro da Juventude dirigido pelo irmão Teófilo Ferreira.

Inscreveram-se para ganharem a sua Bíblia 168 visitas e se bem que muitas não tiveram persistência para assistir a 5 reuniões, houve 90 aproximadamente que a ganharam.

Intercalámos neste Ciclo, uma cerimónia baptismal. Grande número de visitas estava presente e mais de 100 se inscreveram na Classe Bíblica (baptismal), num apelo que foi feito a quem dese-

jasse conhecer mais e melhor as Verdades do Evangelho.

Continuamos a trabalhar e a orar para que este pavio que se acendeu se não apague, mas que, antes pelo contrário se desenvolva mais e mais para o bem destas almas e da Igreja.

Dormindo no Senhor

Maria Conceição Serra	24-10-65
Márcia de J. Encarnação	18-11-65
Joaquim Ant. Madeira	19-12-65
Maria N. Caeiro Anjos	15-12-65
Carlos Silva	30- 1-66
Adão E. S. Ferreira ...	3- 2-66
Adélia Costa	6- 2-66
Cândida Araújo	8- 4-66

Certos que o bondoso Deus se lembrará destes seus filhos, na manhã gloriosa da ressurreição, lembramos as palavras de João: «...para que descansem dos seus trabalhos».

Manuel Laranjeira

A Tribuna com o coro (em Lisboa).



PORTO

O Sábado 19 de Fevereiro findo foi para a Igreja do Porto de grande alegria espiritual. Neste Dia do Senhor tivemos a visita amiga dos Irmãos da Igreja da Figueira da Foz, que em autocarro especialmente alugado, se deslocaram a esta cidade na companhia de um grupo de amigos de Santana, onde como é do conhecimento geral o Ir. Arnaldo Borges está realizando um excelente trabalho. A presença dos nossos Irmãos e amigos enchendo completamente a nossa Igreja, trouxe-nos calor espiritual e a alegria de meditarmos a Palavra de Deus em conjunto.

À tarde, às 16 horas, tivemos uma sessão baptismal, na qual tomaram parte nove almas, sendo três da Igreja da Figueira da Foz. A sala de culto especialmente ornamentada para o efeito apresentava um especto festivo, e encontrava-se repleta, no momento em que se iniciou a cerimónia que contava com a presença do Presidente da União, Pastor Armando Casaca.

O exame dos candidatos esteve a cargo do Ir. Arnaldo Borges, que detalhadamente frisou cada ponto

doutrinário, aos quais os candidatos davam a sua aprovação, prometendo diante de Deus e da Igreja a obediência aos Seus princípios.

O Pastor Armando Casaca falou aos presentes, entre os quais se encontravam muitas visitas, sobre o significado e maneira de ministrar o baptismo cristão, dissertação que os ouvintes seguiram com muito interesse. Seguidamente o Pastor A. Baião, desceu às águas, onde os candidatos foram descendo um a um sendo ali baptizados em «nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo».

A Pastor Viegas, que igualmente nos deu o prazer da sua presença, fez um veemente apelo à assistência para que entregassem as suas vidas a Jesus e se preparassem para fazerem um pacto com Ele através do Baptismo. Cerca de trinta pessoas se levantaram respondendo prontamente ao apelo, sendo uma grande parte do grupo de Santana.

Durante a cerimónia tivemos ainda o privilégio de ouvir o coro da Igreja de Oliveira do Douro, que sob a direcção do Irmão Alves, nos deliciou com alguns números do seu vasto e bonito repertório.

Queremos aproveitar para agradecer a todos os Irmãos que com a sua presença contribuíram para que este Sábado ficasse memorável na história da Igreja do Porto. Fazemos votos para que as bênçãos que nós recolhemos com essa presença



Uma pose da Cerimónia Baptismal em Lisboa

amiga, possa também ter sido sentida por todos que vieram até nós. E para aqueles que selaram o pacto com Cristo através do baptismo, ficamos pedindo a Deus que possam ser colunas fortes nas suas Igrejas e sobretudo que possam permanecer firmes até à vinda de Cristo. «Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida».

★

FIGUEIRA DA FOZ

Esforço de Evangelização (Bíblia na Mão)

Em cumprimento do plano estabelecido no sentido de levar a igreja a uma actividade produtiva, temos contactado com muitas almas convidando-as a assistirem às nossas reuniões de domingo, que têm tido boa assistência, o que nos tem animado bastante.

Que Deus abençoe o trabalho feito e as almas que receberão as Bíblias que serão oferecidas, a fim de que uma boa messe seja recolhida no Celeiro Celestial.

Baptismos

Foi com grande alegria que vimos descer às águas baptismais, no dia 19 de Fevereiro, três preciosas almas que se entregaram ao Senhor. São elas a irmã Rosa Pereira da Silva e seus filhos Aníbal da Silva Coelho e Delcina Pereira Cordeiro.

As Bíblias com o grupo da distribuição. (Lisboa)





A ILHA DA MADEIRA

Dêem glória ao Senhor, e anunciem o seu louvor nas Ilhas.

(Isaías, 42:12)

Disse Jesus: «Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura.» Desde os seus primórdios o Movimento Adventista procurou dar cumprimento a este mandato do Senhor. A nossa Obra começou pouco a pouco a estender os seus braços pelas mais diferentes paragens da terra até que o mundo foi envolvido pelo abraço fraterno da Mensagem Adventista.

E, até mesmo as ilhas espalhadas pelo meio dos mares e dos oceanos foram um dia abordadas pelos conquistadores pacíficos; os missionários e obreiros da Causa de Deus,

A cerimónia baptismal realizou-se na igreja do Porto aonde nos deslocámos numa camioneta, acompanhando-nos um bom número de pessoas do grupo de SANTANA que ficaram muito bem impressionadas, dizendo-nos que nunca tinham visto coisa igual, tendo algumas destas pessoas manifestado o desejo de se baptisarem também.

Em face disto iniciámos já em SANTANA uma classe baptismal, confiados em que o Senhor levará ali muitas almas a colocarem-se a Seu lado.

Irmãos orai por nós para que o Senhor nos guarde e abençoe e faça prosperar a Sua obra nesta terra.

Vosso irmão em Cristo

Arnaldo Borges Macedo

na sua missão de levar a Luz do Evangelho às gentes vivendo nas trevas. Assim, temos hoje a nossa Obra firmemente instalada em muitas ilhas como por exemplo as Ilhas Maurícias, Madagascar, Seychelles, Reunião, no Oceano Índico; Pitcairn, Cook, Thaiti, Tonga, Fidji, Norfolk, Novas Hebridias, Salomão e Nova Guiné, no Pacífico Sul; Sumatra, Java, Bornéu e Molucas na península da Indochina; Bahamas, Turcas, Caraíbas, Trindade, Tobago, Guadalupe e Martinica na América Central e Antilhas francesas, e, por certo que muitas mais poderíamos citar com mais tempo e conhecimento. Falando de Ilhas e em relação com o Movimento Adventista, não poderíamos deixar de mencionar as ilhas portuguesas de Cabo Verde, Açores e naturalmente da Madeira de onde agora vos escrevemos.

Como entrou a Mensagem Adventista na ilha da Madeira? Em 1930 um senhor natural da Madeira tornou-se adventista nas ilhas Hawai. Passado algum tempo ele veio de novo à sua terra natal onde esteve durante alguns meses. Foi então que cheio de zelo missionário ele aproveitou esses meses para distribuir algumas das nossas publicações em livros e folhetos, ao mesmo tempo que de viva voz proclamava a Mensagem que tinha aceite em seu coração. Quando ele regressou à sua terra de trabalho, podia partir satisfeito pois tinha deixado na Ilha algumas pessoas interessadas em conhecer mais acerca da Verdade. Para desenvolver este começo veio para a Madeira um irmão colportor para animar

o interesse que tinha sido suscitado. Em seguida, nos princípios do ano de 1931 o irmão E. P. Mansell foi enviado como missionário para este arquipélago. Instalou-se no Funchal e a partir daqui realizou um trabalho eficaz com a ajuda de Deus. A primeira cerimónia baptismal teve lugar no dia 29 de Julho de 1932, nela tomando parte 14 preciosas almas.

Temos portanto a nossa Obra bem enraizada na Ilha da Madeira, com fundamentos que vêm de longe e um bom número de crentes aguardando a bem-aventurada vinda do Senhor Jesus.

Aqui da «Pérola do Atlântico» enviamos as nossas saudações para todos os Irmãos e damos algumas notícias deste campo missionário.

Cerimónias Nupciais

Realizou-se no dia 29 de Novembro o casamento dos membros da nossa Igreja: José Rodrigues Pestana Aragão e Edite Maria Ro-



José Rodrigues Aragão e Edite Maria Aragão (Funchal).

drigues Aragão. Permita Deus que este novo lar sempre possa desfrutar da Sua presença.

No dia 30 de Janeiro deste ano compareceram na Igreja para a

cerimónia religiosa do seu casamento, os irmãos João Fernandes Velosa e Clara dos Santos Velosa. Que a bênção do Alto acompanhe até ao fim estes nossos irmãos na Fé.

Esforço de Evangelização

Deu-se início à Campanha Missionária por meados de Novembro. Toda a Igreja se entregou ao trabalho animosamente. Cada um realizou a tarefa que mais se coadunava com os seus gostos e possibilidade. Destacamos sobretudo os visitantes missionários que em grupos de dois foram de casa em casa falando da Mensagem e convidando as pessoas para assistirem às reu-

tismal na qual serão instruídas todas aquelas pessoas que sentirem no seu coração o apelo do Espírito de Deus e desejam confiar as suas vidas nos caminhos do Senhor Jesus.

Semana de Oração de Jovens

É vulgar ouvirmos falar destes nossos tempos como o século das luzes, a era atómica, a era planetária etc. Cremos que não ficará mal se lhe chamarmos mais um nome o de século da Juventude. Na realidade nunca como hoje se pôs tanta ênfase no valor e na acção dos jovens. A Causa de Deus conta com os Jovens. A Irmã White disse que com um exército valoroso de jovens em breve a Mensagem poderia ser

lançar sobre os nossos jovens aqui da Ilha da Madeira e de todas as outras Igrejas, as Suas preciosas bênçãos espirituais.

A Campanha das Missões

Aproxima-se a época da Campanha das Missões. Os nossos conhecidos David e Golias mais uma vez se vão enfrentar. E uma vez mais também, pela Fé, podemos assistir ao desenrolar da contenda e à vitória final das hostes que vão combater pelos exércitos de David. Aqui na Madeira está sendo preparado um atraente gráfico para melhor seguirmos todos o desenvolvimento da grande e vitoriosa batalha. Queira Deus abençoar o seu povo em todas as paragens, exercitar-nos na luta e conduzir-nos todos rapidamente à vitória final.

Vosso, no Mestre Jesus
José M. Matos

★

DE TOMAR

Ecos do «Dia da Escola Sabatina»

Apraz-nos anunciar a maneira como decorreram as reuniões da Escola Sabatina efectuadas em Tomar e Entroncamento no dia especial deste Departamento, que teve lugar a 12 de Março de 1966.

Por me parecer que a maneira mais prática e fiel será recorrer à respectivas actas limito-me a transcrever das mesmas o fiel registo nelas exarado, começando pela da Escola Sabatina de Tomar; de que foi redactor o Vice-Secretário, irmão Luís Pinto Ribeiro:

«Pela misericórdia do nosso bom Pai Celestial, que a mais um Sábado nos deixou chegar com vida e com saúde, assim nós, para lhe darmos acções de graças e estudarmos as Suas tão belas lições, nos dirigimos à Sua Santa Casa de Oração e fomos inclinados para a beleza e simplicidade com que a sala de culto estava ornamentada graças às mãos habilidosas de algumas de nossas irmãs e assim, pelas 10 horas prefixas demos início

(Continua na pág. 11)



Grupo de visitantes missionários (Madeira).

niões. Cerca de 50 pessoas na sua maior parte jovens, entregaram-se a esta difícil mais proveitosa actividade. Todos nós pudemos assim ter a alegria de ver durante as reuniões, o nosso Templo repleto de almas que vieram juntar-se à Igreja para cantar, orar e meditar nas grandes verdades divinas para os nossos dias. A sementeira foi preparada e levada a efeito. Rogamos agora ao Senhor para colher para Si as almas sinceras que virão engrassar as fileiras da Igreja e um dia estarão no céu junto do Seu Salvador. Nesse objectivo vai ser formada em breve uma classe bap-

levada a todo o mundo. Infelizmente, porém, é natural notar actualmente, aqui e além, crises nos diversos agregados de Juventude. Não correrá a nossa Juventude o risco de também ser atingida por essas crises? Há hoje mil e uma coisas que atraem os jovens, que os chamam para as suas veredas, que os reclamam para elas. A Semana de Oração de Jovens é uma oportunidade para se levantar um dique em face destes caudais de mundanismo que se lançam tentadores e apavorantes sobre a Juventude cristã. Na hora em que escrevemos rogamos a Deus que se digne



O Pastor Armando Casaca pregando nos Açores

DOS AÇORES

A visita aos Açores do Director da União Portuguesa

Esteve nos Açores de visita às Igrejas da Missão Açoriana o Pastor Armando Casaca. Para cumprimento dum programa previamente estabelecido embarcámos no «Carvalho Araújo» e na Ilha Terceira realizou-se o Conselho Anual da Missão. Devido a atrasos dos vapores e outros motivos regressámos a S. Miguel via Santa Maria. Apreciámos bastante a sua visita e as Igrejas da Terceira e Ponta Delgada vibraram com o veemente apelo feito à consagração e com a cerimónia da Santa Ceia que teve lugar em Ponta Delgada.

Casamento dos irmãos Custódio Martins e Adelina Soares Arruda (Açores).



Novos lares nos Açores

Casamento em S. Miguel

Esteve de parabéns a Igreja da Lomba de S. Pedro na Ilha de S. Miguel por aí se ter realizado no dia 3 de Março a cerimónia nupcial que uniu pelos segrados preceitos o Irmão Colporteur Manuel Custódio Martins da Silva com a Irmã Aldina Soares Arruda. Estiveram presentes ao acto todos os crentes da nova Igreja, muitas visitas e ainda alguns membros de Ponta Delgada.

Foi oficiante o Pastor Armando Casaca, Director da União Portuguesa, que foi coadjuvado pelo signatário.

Auguramos para este novo lar as ricas bênçãos do Senhor.

Casamento no Faial

A 17 de Março o sol brilhou com todo o seu calor para testemunhar a união matrimonial dos Irmãos José Gonçalves Cardoso, natural das Flores e filho dos Irmãos Laureanos com a jovem Maria de Fátima Escobar, da Igreja da Horta. A cerimónia que foi revestida de simplicidade e amor teve lugar na Lombega (Faial) e oficiou o Pastor Orlando Costa que para o efeito aí se deslocou. Para o novo casal que embarcou para as Flores onde passa a residir, rogamos as bênçãos do Céu.

Faleceu na Ilha do Pico

A 25 de Fevereiro último faleceu plácidamente no Senhor o

nosso muito querido e estimado Irmão António Duarte que até ao último momento e manteve firme na bendita esperança da breve Vinda do Senhor. Tendo conhecido a Verdade nos Estados Unidos radicou-se ultimamente na Madalena do Pico onde era muito estimado devido ao seu fino trato e porte. Com esta morte perde a Igreja do Pico um dos seus mais devotados diáconos o que lamentamos.

Esperamos revê-lo na bendita manhã da ressurreição.

Por motivo de doença

Embarcou no Faial a 16 de Março e a bordo do paquete «Funchal» com destino a Lisboa a nossa muito prezada Irmã Maria Alice Figueiredo Campos que acompanha sua filhinha que adoeceu gravemente. Rogamos ao Senhor que interceda junto da criança e que repreenda a doença.

Visitas às Igrejas da Missão

Em continuação do programa de visitas o signatário visitou os crentes dos Fetais e Cais na Ilha do Pico, no Faial os Irmãos da Lombega e cidade da Horta e nas Flores a Igreja da Missão.

Todos os crentes açorianos vos saudam cordialmente.

Orlando Costa

Casamento de José Gonçalves Cardoso com Maria de Fátima Escobar





A assistência numa das Igrejas dos Açores

DE TOMAR

(Continuação da pág. 9)

à Escola Sabatina através da voz da nossa jovem Ausenda Trindade, recitando uma poesia com o título: «LIVRO SANTO», cantando-se em seguida o hino n.º 604 acompanhado ao piano pela jovem Fernanda Marques e ao violino pelo irmão Jaime de Freitas, tendo, a seguir, a irmã Cândida Bastos orado para agradecer a Deus as Suas bênçãos.

«O irmão Vice-Secretário leu a acta da reunião transacta que por intermédio da nossa irmã Lídia Mendes, vice-directora deste Departamento, foi posta à votação sendo aceita sem objecções.

«Continuou a vice-directora a falar sobre o gráfico... e deu a seguir as boas vindas aos irmãos, Família Bastos, que após a sua vinda da Madeira, pela primeira vez nos visitaram.

«A seguir os irmãos Jaime de Freitas, ao violino, e Raul Borrego ao clarinete, em música sacra, interpretaram o hino N.º 119 seguido de um trio a duas vozes pelas irmãs oJaquina Laranjeira, Maria da Conceição e irmão Luís Pinto Ribeiro, com o título: «SAUDANDO O SÁBADO».

Passámos à lição dividida por classes, à qual foi dado 40 minutos derivado a ser o «Dia da Escola Sabatina»...

Terminada a lição, a direcção dirigiu-se novamente para a mesa, desta vez acompanhada do pastor

Laranjeira, o qual, dali dirigiu o culto que, em vista da solenidade do dia, foi integrado no programa da Escola Sabatina. Antes, porém, foi comentado o Boletim Missionário pelos irmãos Director e vice-director que nos contaram como o Senhor Deus ajudou e livrou do mal a Sua Santa Palavra — A Bíblia.

As nossas jovens Cândida e Ausenda levantaram as ofertas, e como a oferta do culto se destinava à Escola Sabatina, foram juntamente levantadas.

«Teve então lugar o início do culto solene ao som do Coro «Glória a Deus Pai». Depois de alguns anúncios à igreja o irmão Pastor apresentou a Comunicação para esta manhã, com o título: «A OBRA-PRIMA DA IGREJA ADVENTISTA», da autoria do Pastor George Coffen, tendo como centro do estudo Hebreus 10:25, intensificando em seguida alguns parágrafos especiais como: «Os monitores são classificados entre as personalidades mais importantes da nossa igreja», e mais abaixo citando também a presença dos monitores na respectiva classe a qual é necessária para a boa organização da Escola Sabatina. Disse-nos mais como os monitores deveriam ter no coração o bem estar espiritual dos membros das suas classes, contactando com eles e orando, trazendo ao pensamento o versículo 1 do Salmo 122: «Alegrei-me quando me disseram: vamos à casa do Senhor».

«Terminada a exposição da mensagem a jovem Ausenda volta a fa-

zer-se ouvir numa bela poesia com o título: «A COROA QUE TE PREPAREI», a que se seguiu um diálogo pelas irmãs Maria do Carmo e Cremilde de Freitas, intitulado: «CONVITE AO PECADO». Logo após os irmãos Jaime e Raul Borrego novamente se fizeram ouvir em música sacra, através das estrofes do hino N.º 95.

«Por fim o irmão Fernando Caetano, director da Escola Sabatina, agradeceu o esforço feito para que tudo decorresse da melhor maneira e anunciou o fim do programa desta magnífica reunião da Escola Sabatina para o que foi entoado o hino N.º 463 novamente acompanhado pelos irmãos Fernanda Marques ao piano e Jaime de Freitas ao violino terminando com uma oração o irmão director.»

A seguir transcrevemos os dados do que se passou no Entroncamento no Dia da Escola Sabatina, segundo a acta da autoria do seu director, irmão José Duarte Henriques:

«Foi para nós motivo de larga satisfação espiritual pelo privilégio que o Senhor nos concedeu de com boa saúde, tempo e paz, nos reunirmos na Sua casa no ditoso Sábado e dia da Escola Sabatina, com as 20 visitas que nos honraram neste programa especial dedicado à salvação das almas.»

«Com a sala magnífica e presença de Deus, nós demos início à nossa Escola Sabatina com a integração do culto realizado com este Departamento e Programa, entoando as estrofes do hino n.º 606 seguido da leitura da Vigília Matinal a cargo do irmão director.»

«Em reverência e adoração ao nosso Deus Criador, todo nós, visitas e irmãos, ajoelhamos e fomos dirigidos em oração ao céu pelo irmão Pastor Laranjeira suplicando ao Senhor a Sua bênção, presença, direcção e amor para este dia solene, nossas actividades e salvação pessoal segundo o «Seu inefável dom.»

«Tendo sido apresentada e aceite por unanimidade a acta transacta, logo o irmão Director apresentou as boas vindas a todas as visitas, formulando votos sinceros para que se sentissem bem no nosso meio e

que o programa contribuisse para uma maior aproximação espiritual do nosso único Salvador, Jesus Cristo.

Dados nalguns traços o significado da Escola Sabatina, logo, num relance, a lição transacta foi recordada pelo irmão Director.

«Pelo conjunto da irmã Joaquina Laranjeira, irmã Maria da Conceição e Luís Ribeiro ouvimos um cântico intitulado: «Saudando o Sábado.»

«Dada a pequenez da nossa sala, formámos, como habitualmente, uma só classe, e, tendo os crentes dado o estudo diário e o trabalho missionário, demos início à essência da nossa Escola, isto é, a lição, a qual, subordinada ao título «FORTALEZA NA AFLIÇÃO» foi passada pelo irmão José Duarte Henriques, que, com o seu método de perguntas e respostas relacionadas com a lição, nos deixa com clareza qual a bênção e triunfo na aflição que contribuiria para o melhor amadurecimento da atitude cristã em face do sofrimento.

«Ao corpo da direcção formado pelo irmão José Duarte Henriques e irmãs Virgínia Fernandes e Maria Rosa de Matos, se juntou o irmão Laranjeira e ouvimos a exposição do Boletim Trimestral feita pela irmã Clotilde Freixo que se não esqueceu de trazer à memória que se avizinhava o 13.º Sábado, apelando para uma avultada oferta nesse dia.

«O irmão Pastor Laranjeira expôs no seu significado completo o que é a Escola Sabatina como Obra Prima da nossa Igreja e porta de entrada ao baptismo das almas, e, com a leitura de Heb. 10:25 e várias outras citações apropriadas, realçou entre os membros quer activos quer afastados. Sublinhou a responsabilidade solene dos monitores em inculcar a outros as verdades bíblicas, e como devem ter no coração o bem estar espiritual dos membros das suas classes, tal como o estudo diário e qual a nossa situação perante Deus.

«Que as 20 visitas que nos honraram com a sua presença ao lado dos 14 membros presentes, possamos desfrutar de todos os benefícios da Escola Sabatina, recebendo as melhores bênçãos divinas e possamos unidos entrar na Pátria Celestial.



Os irmãos de Almada que se baptizaram ladeados pelo obreiro e esposa

te. Terminámos com o Cântico 423 e a oração da irmã Joaquina Laranjeira que agradeceu ao Senhor os momentos de deleite espiritual e pedindo o auxílio do Céu para a nossa vida.»

Semana de oração da juventude

Decorreu com pleno êxito a Semana de Oração da Juventude em que a mesmo colaborou na apresentação das mensagens, tanto em Tomar como no Entroncamento. Manifestou-se uma boa assistência em ambos os sectores havendo algumas visitas que continuam a assistir às outras reuniões. Certamente, que esta semana de oração contribuiu e contribuirá para muitas bênçãos espirituais para toda a Igreja.

Aguardando a Ressurreição

Foi no dia 1 de Março que a nossa prezada irmã Maria Prudenciana desceu ao descanso, com a esperança de se levantar ao som da última trombeta para a ressurreição da Vida. Tinha a bonita idade de 96 anos e era mãe da nossa irmã Maria Prudenciana Júnior.

Também a 25 de Março, adormeceu no Senhor a estimada irmã Guilhermina Herculano, esposa do irmão Bernardino Lopes Carvalheira e mãe da irmã Maria Guilhermina Lopes Carvalheira. Contava 77 anos de idade, e residia nas Calçadas.

ALMADA

Dia de Baptismos

«Oh! que Belos Hinos... cantam lá nos Céus...» e também na igreja de Almada se cantaram com tanta alegria, pois mais um grupo de almas preciosas se ia entregar ao Nosso Deus e Senhor. A Sala estava repleta de crentes e visitas e rejubilavam de alegria todos os nossos irmãos. Grande foi a nossa alegria quando ao apelo que fizemos vimos levantar-se um bom número de visitas, para em breve seguirem o exemplo destas pérolas preciosas para Jesus.

O nosso irmão Gustavo Lemos teve a seu cargo o exame dos candidatos terminando num veemente apelo que muito nos sensibilizou.

Trabalho esmerado foi também o das nossas Diaconisas pois sendo a primeira vez que aqui se realizavam baptismos, souberam fazer de forma que tudo corresse em ordem, na melhor sincronização.

Damos continuamente graças ao nosso Pai Celestial que nos proporcionou esta festa de tanta alegria para a nossa igreja. Tivemos o pra-

As duas famílias enlutadas da-qui endereçamos os mais sentidos pêsames, e que na manhã da ressurreição nos possamos novamente reunir para a vida eterna.

J. J. Laranjeira

«NO LIMIAR DO FIM»

Continuação da pág. 5)

teve que ser proibido o consumo do leite, produzido numa área de aproximadamente 10 milhas.

É-nos apresentada uma ilustração de como a vida neste planeta se tornará cada vez mais difícil pela contaminação atômica.

a) as partículas são lançadas para o ar — o ar fica contaminado;

b) as partículas caem sobre a terra:

1. Acção imediata — nas plantas que crescem já fora da terra; — nas águas que existem ao cimo da terra — rios, lagos etc.

2. Acção retardada — as partículas penetram na terra e atingem

as sementes, as raízes das árvores e doutras plantas;

— serão contaminadas as águas subterrâneas.

c) As partículas caem sobre o homem:

— na pele, nos cabelos;

— nas roupas.

O homem poderá chegar a um ponto em que os alimentos vegetais, animais ou minerais, estarão contaminados. Aos animais sucederá a mesma coisa. Os subprodutos animais não se poderão consumir também: — o leite, os ovos, tudo poderá ser contaminado.

Resumindo diz:

O organismo pode ser contaminado por 4 vias diferentes:

zer de inaugurar o baptistério desta igreja, tanto mais que sendo agora nosso, nos evita despesas e maçadas de deslocações a outras igrejas para realizarmos esta cerimónia. Está de parabéns a nossa juventude porque todos eram jovens e assim vão engrossar as suas fileiras.

Esperamos em Deus que breve se realizará outra sessão, pois para isso estamos trabalhando já, afinadamente, não queremos dar tréguas nesta batalha... Tão somente imploramos o auxílio divino, que nos ajude a repreender o devorador para que possamos chegar ao momento de alegrar os nossos leitores

com outra notícia igual a esta, não muito longe deste tempo. Vai ainda e sempre, o nosso testemunho de agradecimento ao Altíssimo que preservou as três almas que foram mais tentadas pelo inimigo, *a que não se baptizassem*, tentando desanimá-las, mas o Senhor mais uma vez venceu e todas chegaram ao fim.

Continuamos a implorar o favor das vossas orações para que esta igreja vá de progresso em progresso para honra e glória divina e alegria nossa. Amen.

Adelino Nunes Diogo

O irmão Lemos examinando os candidatos.



- 1. Inalação do ar;
2. Ingestão de água contaminada;
3. Ingestão de produtos alimentares de origem agrícola, contaminados;

4. Ingestão de peixe de água doce ou do mar, contaminados.

«No que diz respeito ao controle da contaminação do meio ambiente, devemos considerar que as substâncias radioactivas poderão penetrar no organismo por um destes veículos... (Pág. 185).

... «é impossível de sentir, de saborear, de tocar ou de ver a radioactividade; eis porque constitui um problema muito particular que é impossível resolver como qualquer outra forma de contaminação» (Pág. 196).

No caso de contaminação, numa certa região, são recomendados:

a) evacuar as pessoas vivendo num raio de 1,5 quilómetros da fonte de contaminação;

b) proibir o consumo de legumes verdes e outros alimentos produzidos dentro da mesma área.

c) proibir o consumo de leite numa área de 15 quilómetros.

Já há algumas dezenas de anos atrás, E. G. White podia descrever esta crise, no limiar do fim, no seu livro *Conflito dos Séculos*, pág. 674:» «O Tempo de angústia como nunca houve está prestes a manifestar-se sobre nós e necessitamos de uma experiência que agora não possuímos, e que muitos são demasiado indolentes para obter. Dá-se muitas vezes o caso de supor maior a angústia do que na realidade é; não se dá isso, porém, com relação à crise diante de nós. A mais vívida descrição não pode atingir a grandeza daquela prova».

Será precisamente nesse momento de crise, quando ela atingir o auge, que o Senhor nos convida «olhai para cima e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima» (Lucas 21:28) porque nesse mesmo momento «se levantará Miguel, o Grande Príncipe, que se levanta pelos filhos do teu povo... (Daniel 12:1).

Que os acontecimentos que se estão desenrolando a nossos olhos, nos relembrem os avisos deixados pelo nosso Salvador antes da sua subida ao céu.

J. Alegria Morgado

que o programa contribuisse para uma maior aproximação espiritual do nosso único Salvador, Jesus Cristo.

Dados nalguns traços o significado da Escola Sabatina, logo, num relance, a lição transacta foi recordada pelo irmão Director.

«Pelo conjunto da irmã Joaquina Laranjeira, irmã Maria da Conceição e Luís Ribeiro ouvimos um cântico intitulado: «Saudando o Sábado.»

«Dada a pequenez da nossa sala, formámos, como habitualmente, uma só classe, e, tendo os crentes dado o estudo diário e o trabalho missionário, demos início à essência da nossa Escola, isto é, a lição, a qual, subordinada ao título «FORTALEZA NA AFLIÇÃO» foi passada pelo irmão José Duarte Henriques, que, com o seu método de perguntas e respostas relacionadas com a lição, nos deixa com clareza qual a bênção e triunfo na aflição que contribuiria para o melhor amadurecimento da atitude cristã em face do sofrimento.

«Ao corpo da direcção formado pelo irmão José Duarte Henriques e irmãs Virgínia Fernandes e Maria Rosa de Matos, se juntou o irmão Laranjeira e ouvimos a exposição do Boletim Trimestral feita pela irmã Clotilde Freixo que se não esqueceu de trazer à memória que se avizinhava o 13.º Sábado, apelando para uma avultada oferta nesse dia.

«O irmão Pastor Laranjeira expôs no seu significado completo o que é a Escola Sabatina como Obra Prima da nossa Igreja e porta de entrada ao baptismo das almas, e, com a leitura de Heb. 10:25 e várias outras citações apropriadas, realçou entre os membros quer activos quer afastados. Sublinhou a responsabilidade solene dos monitores em inculcar a outros as verdade bíblicas, e como devem ter no coração o bem estar espiritual dos membros das suas classes, tal como o estudo diário e qual a nossa situação perante Deus.

«Que as 20 visitas que nos honraram com a sua presença ao lado dos 14 membros presentes, possamos desfrutar de todos os benefícios da Escola Sabatina, recebendo as melhores bênçãos divinas e possamos unidos entrar na Pátria Celestial.



Os irmãos de Almada que se baptizaram ladeados pelo obreiro e esposa

te. Terminámos com o Cântico 423 e a oração da irmã Joaquina Laranjeira que agradeceu ao Senhor os momentos de deleite espiritual e pedindo o auxílio do Céu para a nossa vida.»

Semana de oração da juventude

Decorreu com pleno êxito a Semana de Oração da Juventude em que a mesmo colaborou na apresentação das mensagens, tanto em Tomar como no Entroncamento. Manifestou-se uma boa assistência em ambos os sectores havendo algumas visitas que continuam a assistir às outras reuniões. Certamente, que esta semana de oração contribuiu e contribuirá para muitas bênçãos espirituais para toda a Igreja.

Aguardando a Ressurreição

Foi no dia 1 de Março que a nossa prezada irmã Maria Prudenciana desceu ao descanso, com a esperança de se levantar ao som da última trombeta para a ressurreição da Vida. Tinha a bonita idade de 96 anos e era mãe da nossa irmã Maria Prudenciana Júnior.

Também a 25 de Março, adormeceu no Senhor a estimada irmã Guilhermina Herculano, esposa do irmão Bernardino Lopes Carvalheira e mãe da irmã Maria Guilhermina Lopes Carvalheira. Contava 77 anos de idade, e residia nas Calçadas.

ALMADA

Dia de Baptismos

«Oh! que Belos Hinos..., cantam lá nos Céus...» e também na igreja de Almada se cantaram com tanta alegria, pois mais um grupo de almas preciosas se ia entregar ao Nosso Deus e Senhor. A Sala estava repleta de crentes e visitas e rejubilavam de alegria todos os nossos irmãos. Grande foi a nossa alegria quando ao apelo que fizemos vimos levantar-se um bom número de visitas, para em breve seguirem o exemplo destas pérolas preciosas para Jesus.

O nosso irmão Gustavo Lemos teve a seu cargo o exame dos candidatos terminando num veemente apelo que muito nos sensibilizou.

Trabalho esmerado foi também o das nossas Diaconisas pois sendo a primeira vez que aqui se realizavam baptismos, souberam fazer de forma que tudo corresse em ordem, na melhor sincronização.

Damos continuamente graças ao nosso Pai Celestial que nos proporcionou esta festa de tanta alegria para a nossa igreja. Tivemos o pra-

As duas famílias enlutadas daqui endereçamos os mais sentidos pêsames, e que na manhã da ressurreição nos possamos novamente reunir para a vida eterna.

J. J. Laranjeira

«NO LIMIAR DO FIM»

Continuação da pág. 5)

teve que ser proibido o consumo do leite, produzido numa área de aproximadamente 10 milhas.

É-nos apresentada uma ilustração de como a vida neste planeta se tornará cada vez mais difícil pela contaminação atômica.

a) as partículas são lançadas para o ar — o ar fica contaminado;

b) as partículas caem sobre a terra:

1. Acção imediata — nas plantas que crescem já fora da terra; — nas águas que existem ao cimo da terra — rios, lagos etc.

2. Acção retardada — as partículas penetram na terra e atingem

as sementes, as raízes das árvores e doutras plantas;

— serão contaminadas as águas subterrâneas.

c) As partículas caem sobre o homem:

— na pele, nos cabelos;

— nas roupas.

O homem poderá chegar a um ponto em que os alimentos vegetais, animais ou minerais, estarão contaminados. Aos animais sucederá a mesma coisa. Os subprodutos animais não se poderão consumir também: — o leite, os ovos, tudo poderá ser contaminado.

Resumindo diz:

O organismo pode ser contaminado por 4 vias diferentes:

zer de inaugurar o baptistério desta igreja, tanto mais que sendo agora nosso, nos evita despesas e maçadas de deslocações a outras igrejas para realizarmos esta cerimónia. Está de parabéns a nossa juventude porque todos eram jovens e assim vão engrossar as suas fileiras.

Esperamos em Deus que breve se realizará outra sessão, pois para isso estamos trabalhando já, afinadamente, não queremos dar tréguas nesta batalha... Tão somente imploramos o auxílio divino, que nos ajude a repreender o devorador para que possamos chegar ao momento de alegrar os nossos leitores

com outra notícia igual a esta, não muito longe deste tempo. Vai ainda e sempre, o nosso testemunho de agradecimento ao Altíssimo que preservou as três almas que foram mais tentadas pelo inimigo, *a que não se baptizassem*, tentando desanimá-las, mas o Senhor mais uma vez venceu e todas chegaram ao fim.

Continuamos a implorar o favor das vossas orações para que esta igreja vá de progresso em progresso para honra e glória divina e alegria nossa. Amen.

Adelino Nunes Diogo

O irmão Lemos examinando os candidatas.



—1. Inalação do ar;
2. Ingestão de água contaminada;

3. Ingestão de produtos alimentares de origem agrícola, contaminados;

4. Ingestão de peixe de água doce ou do mar, contaminados.

«No que diz respeito ao controle da contaminação do meio ambiente, devemos considerar que as substâncias radioactivas poderão penetrar no organismo por um destes veículos... (Pág. 185).

... «é impossível de sentir, de saborear, de tocar ou de ver a radioactividade; eis porque constitui um problema muito particular que é impossível resolver como qualquer outra forma de contaminação» (Pág. 196).

No caso de contaminação, numa certa região, são recomendados:

a) evacuar as pessoas vivendo num raio de 1,5 quilómetros da fonte de contaminação;

b) proibir o consumo de legumes verdes e outros alimentos produzidos dentro da mesma área.

c) proibir o consumo de leite numa área de 15 quilómetros.

Já há algumas dezenas de anos atrás, E. G. White podia descrever esta crise, no limiar do fim, no seu livro *Conflito dos Séculos*, pág. 674:» «O Tempo de angústia como nunca houve está prestes a manifestar-se sobre nós e necessitamos de uma experiência que agora não possuímos, e que muitos são demasiado indolentes para obter. Dá-se muitas vezes o caso de supor maior a angústia do que na realidade é; não se dá isso, porém, com relação à crise diante de nós. A mais vívida descrição não pode atingir a grandeza daquela prova».

Será precisamente nesse momento de crise, quando ela atingir o auge, que o Senhor nos convida «olhai para cima e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima» (Lucas 21:28) porque nesse mesmo momento «se levantará Miguel, o Grande Príncipe, que se levanta pelos filhos do teu povo... (Daniel 12:1).

Que os acontecimentos que se estão desenrolando a nossos olhos, nos relembrem os avisos deixados pelo nosso Salvador antes da sua subida ao céu.

J. Alegria Morgado

A SEMANA DE ORAÇÃO M. V. EM LISBOA

Ainda antes da Semana de Oração M. V. ter começado este ano, já os jovens desta Igreja se reuniam em oração, para pedir ao Senhor uma bênção especial para estes 7 dias de convívio espiritual e de profunda meditação.

Uma das maiores preocupações dos que se encontram aquecidos por este fogo sagrado da comunhão com Deus, é a de como poderemos atrair os outros, aqueles que se afastaram, para, conjuntamente, de mãos dadas, meditarmos nestas grandiosas verdades, comunicadas pelas meditações escritas da nossa revista. Estou certa de que muito mais poderíamos ter feito neste sentido, além daquilo que fizemos. Cartas de convite, participação deste acontecimento entre os jovens, visitas particulares àqueles que conhecíamos pessoalmente, e o tempo não nos chegava, para visitarmos outros, que nem sequer conhecíamos. Sobrou-nos uma grande pena de não podermos reunir a todos, para os advertir a que parassem um pouco na vida, a fim de escutarem a voz do Senhor falando às suas almas.

Uma vez começada esta Semana, todas as noites nos encontrámos para ler, cantar e meditar juntos. Foi com muita alegria que vimos entre nós alguns jovens que há muito não tínhamos o prazer de ver. O nosso desejo é que tivessem recebido o testemunho sincero da nossa amizade, e a certeza de que o Senhor os quer atrair, não só por uma fracção de tempo, mas por toda a sua vida. Os frutos das nossas orações, convites e visitas? Quase nada vimos, é certo. Mas, quem ousará calcular os resultados dos nossos esforços submetidos ao poder do Espírito Santo?! Quem poderá ver dentro do coração de um jovem, uma decisão tomada, um voto formulado?... Agradecemos a Deus esta oportunidade maravilhosa de meditação espiritual

extraída desta Semana, em que todos se encontraram possuídos por uma alegria interior, que ninguém poderá ofuscar. A esta alegria o Senhor quer que a conservemos dentro de nós continuamente, e que a comuniquemos uns aos outros, tal como o fogo se pega à madeira seca.

As mensagens apresentadas foram cheias de poder, necessárias aos dias levianos e irreflectidos que estamos vivendo. Oxalá todos os jovens, fizessem propósito no seu coração, de oferecerem ao Senhor todas as suas faculdades, todos os seus haveres materiais e espirituais, a fim de que Ele possa ser na realidade o seu SENHOR DE TUDO.

Recreativa

Salientamos a alegria dos jovens, manifestada durante o passeio do fim de Semana de Oração, e o prazer do convívio com os jovens das Igrejas de Alvalade, General Roçadas e Amadora. Quatro camionetas e quase uma dúzia de carros particulares levaram os jovens e muitos dos nossos irmãos até à vila de Sintra, onde visitámos os dois castelos. Depois, Lagoa Azul, onde almoçámos, onde passearam uns e brincaram outros, e onde as vozes do coro da nossa Igreja, com belos cantos atraíu os visitantes desta encantadora região. Por fim regressámos, alegres e felizes, espreitando o mar azul, a caminho de Lisboa.

Arte Doméstica

Desta secção, quero atingir mais directamente, a culinária.

Sabemos que as leis da Natureza são leis de Deus, e por isso mesmo, é nosso dever, dar a estas leis, uma

atenção cuidadosa. Devemos também ter em mente, que o grande objectivo da reforma de saúde, é garantir o desenvolvimento mais elevado possível, da mente, da alma e do corpo. E quando devemos começar a ter cuidado com o regime de higiene alimentar? Naturalmente, quando o organismo ainda se encontra em princípios de desenvolvimento, antes mesmo de ele ter sido intoxicado com alimentos não aconselháveis. Por isso, há que aprender a escolher os alimentos, prepará-los, cozinhá-los e confeccioná-los. As nossas meninas estão de parabéns por terem o privilégio de poderem reunir-se para tomarem nota das receitas apresentadas ao vivo, podendo ao mesmo tempo provar o delicioso prato apresentado, poupando o esforço mental de imaginar esta ou aquela receita a confeccionar num dia futuro.

Têm sido muito frequentadas estas lições de culinária, que têm lugar, quinzenalmente, aos domingos à tarde, no salão de jovens.

Expressamos o nosso agradecimento às pessoas que tornaram possível esta realidade do M. V. de Lisboa. São essas pessoas, as nossas prezadíssimas Irmãs D. Fernanda Casaca, D. Manuela Vasco, D. Emília Laranjeira e D. Nazaré Raposo. Muito Obrigada uma vez mais, em nome das meninas da Igreja de Lisboa, pelos vossos conselhos, pelas vossas receitas maravilhosas, e pelos vossos belos pratos tão bem confeccionados.

Lar Adventista em festa

No dia 27 de Fevereiro último, em Vila Nova, Anadia, nasceu o menino Paulo David, filho dos nossos prezados Irmãos D. Maria Natália Mestre e Manuel Mestre.

Que Deus abençoe o menino Paulo David assim como os seus pais e avós, a todos concedendo um lugar no reino celestial.